

Apresentação**Sexualidade e pessoa idosa: mitos e desafios**

*Maria Elisa Gonzalez Manso
Camila Satie Kawahara
Fernanda Morgan Gandolfi
Thayane Augusta Vilela
Celia Maria Francisco
Renata Laszlo Torres*

A sociedade, do ponto de vista demográfico, torna-se, a cada dia, mais envelhecida, porém, o aumento do número de idosos não vem sendo acompanhado de diminuição dos preconceitos contra este grupo etário. Estereótipos sobre envelhecimento, além de influenciar comportamentos, inclusive dos profissionais que atendem aos idosos, ainda são responsáveis por impactar na experiência de envelhecer. Ter auto percepção negativa da velhice impacta na auto eficácia, levando à depressão e repercussões no sistema imune e cardiovascular, propiciando o adoecer ou agravamento de condições pré-existentes. Percepções positivas, por seu lado, relacionam-se à melhores níveis de bem-estar, saúde e longevidade.

Contrastar estes estereótipos negativos implica em entender o longeviver como sendo uma etapa do ciclo da vida, e que não se encontra relacionada a um declínio inevitável. Os estereótipos e mitos podem desencorajar a pessoa idosa a exercer atividades, contribuindo para o isolamento social e limitando suas capacidades, sendo consideradas manifestações de ageísmo.

Os estereótipos não se relacionam somente à aparência ou improdutividade atribuída aos idosos, mas incluem questões sobre como as pessoas mais velhas devem se vestir, se comportar e até exercer sua sexualidade, considerado um dos tabus principais relacionados ao envelhecer, sendo mascarada e sequer considerada por muitas pessoas, daí a importância de se discutir o tema e trazê-lo à tona.

No Brasil, além de estereótipos relacionados ao envelhecer, a velhice pode ser uma etapa na qual as desigualdades sociais impõem a existência de políticas públicas afirmativas que ofereçam acesso, segurança e participação às pessoas idosas mais vulneráveis.

Assim, serviços que ofereçam atividades que estimulem o desenvolvimento de autonomia e participação no âmbito familiar, social e político devem ser implantados e mantidos. Citamos, como exemplo, os Núcleos de Convivência ao Idoso – NCI, espaços nos quais os participantes se beneficiam de atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, incentivando a construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território (DANTAS & MOREIRA, 2016)

O NCI é um serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Trata-se de um serviço em parceria com a Prefeitura da cidade de São Paulo com associações, fundações e organizações não governamentais, formando parte da Rede de Proteção Social ao Idoso da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo – SMADS (DANTAS & MOREIRA, 2016).

A cidade de São Paulo possui 88 unidades de NCIs, e atendem mais de 12 mil idosos, e neles as questões inerentes ao processo de envelhecimento são apresentadas e discutidas entre os participantes, incluindo sua participação social (SMDHC, 2019).

Um dos temas, frequentemente abordado, é a sexualidade, por ser ainda cercada de mitos e tabus, e que definem os idosos como pessoas assexuadas, e o comportamento sexual visto como inadequado, imoral ou anormal, tanto pela equipe de saúde, quanto pela sociedade em geral e mesmo pelos idosos, interferindo negativamente na qualidade de vida e fazendo com que essa população seja mais vulnerável, inclusive às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (MANUAL DA PESSOA IDOSA PREFEITURA, 2016)¹.

A fim de poder estimular o convívio das futuras gerações de profissionais de saúde com pessoas idosas, ativas na comunidade, e que os futuros médicos possam desconstruir estereótipos sobre sexualidade, propôs-se uma atividade de iniciação científica em um NCI localizado na Zona Sul da cidade de São Paulo que será apresentada neste dossiê composto por três artigos sequenciais.

O primeiro, intitulado *Idosos, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: considerações sobre a temática* traz as reflexões teóricas iniciais que levaram à proposição de uma pesquisa cujos resultados são apresentados no segundo artigo denominado *Idosos: vivências de sexualidade e conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis*. O terceiro

¹ Manual de atenção à pessoa idosa/ Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/ Estratégia Saúde da Família. – 2 ed – São Paulo: SMS, 2016. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/ManualPessoaidosa_v302012017.pdf

artigo, *Rodas de conversa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em um Núcleo de Convivência de idosos: Relato de Experiência*, traz a descrição da devolutiva feita para os participantes da pesquisa na forma de duas atividades desenvolvidas e realizadas pelas três graduandas participantes do projeto

Para as alunas, esta foi uma experiência repleta de descobertas, na qual puderam desconstruir mitos e aprender sobre o envelhecer saudável e ativo. Para os professores, a oportunidade de estimular atividades intergeracionais e aprender com os envolvidos. Para os idosos, a chance de mostrar que envelhecer não é somente adoecer e que a vida continua em sua plenitude, inclusive sexual. E, para todos, o reforço de que o aprendizado na prática é inclusivo e significativo para todos os envolvidos.

Agradecimentos - Agradecemos ao NCI por autorizar a realização desta pesquisa e aos CTAs Santo Amaro e Vila Mariana por nos disponibilizar o material distribuído durante a realização das atividades, além de informações pertinentes ao assunto, auxiliando a capacitação.

Referência

DANTAS MFP, MOREIRA SE. Núcleo de Convivência de Idosos e os desafios no atendimento social das novas gerações de idosos: Baby Boomers, X, Y e Z. *Revista Longeviver*. 2016.

Data de recebimento: 25/11/2020; Data de aceite: 18/12/2020

Maria Elisa Gonzalez Manso - Pós-doutorado em Gerontologia Social, Doutora em Ciências Sociais e mestre em Gerontologia pela PUC SP. Médica e bacharel em Direito. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento-NEPE PUC-SP. Professora Saúde Coletiva Centro Universitário São Camilo. Professora convidada do COGEAE-PUCSP e Espaço Longeviver. E-mail: mansomeg@hotmail.com

Camila Satie Kawahara - graduanda curso de medicina Universidade de Santo Amaro, UNISA.

Fernanda Morgan Gandolfi - graduanda curso de medicina Universidade de Santo Amaro, UNISA.

Thayane Augusta Vilela - graduanda curso de medicina Universidade de Santo Amaro, UNISA.

Celia Maria Francisco - Doutora em Ciências e mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto, Universidade de São Paulo-SP. Enfermeira. Professora dos cursos de enfermagem e medicina do Centro Universitário São Camilo SP.

Renata Laszlo Torres – Mestre em Ciências da Saúde na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Enfermeira. Professora na área de Saúde Coletiva no Centro Universitário São Camilo SP.